



ABADIÂNIA

Município aposta no turismo
como trampolim para economia

PÁGINA 10

NERÓPOLIS

Elisa da Saúde vê patrimônio eleitoral
derreter de uma eleição para outra

PÁGINA 11

ANÁPOLIS, 16 A 22 DE OUTUBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXXIV • R\$ 1,00

AD

Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

DOSSIÊ ANÁPOLIS INVESTE



Gestão Naves torrou R\$ 505 milhões e deixou 37 obras inacabadas ou nem mesmo iniciadas

Valor corresponde a 89% do total contraído de empréstimo. Objetivo era tocar 101 projetos, mas deixou de concluir as principais obras, entre elas 20 escolas: levantamento mostra que dinheiro levantado junto a bancos já não era suficiente para fazer o anunciado, e ainda foi usado para outros pagamentos da máquina e em detrimento do projeto de infraestrutura

RETRATO DA IRRESPONSABILIDADE

Na imagem ao lado estão enterrados R\$ 40 milhões, mas anapolino precisa usar da imaginação para enxergar ali uma ponte que ligue dois setores da cidade

PÁGINAS 8 e 9



**BOLSA
ATLETA**

Há 15 anos, transformando
vidas e gerando talentos

PÁGINA 7

QUERIDINHOS

Os partidos mais votados
na eleição de 2026

PÁGINA 6

PERDA DE ESPAÇO

O principal efeito colateral é que, sem o Republicanos, Naves não terá como negociar espaços no governo estadual. Hoje, ele comanda a Goiás Turismo, que tem Paulo Henrique da Farmácia, indicado pelo ex-prefeito, na presidência.

EFEITOS CIDADINOS

Há quem aposte que o prefeito Márcio Corrêa (PL) conseguirá atrair para sua base o Republicanos após a saída de Naves. As duas vereadoras da legenda, Cleide Hilário e Thaís Souza, já votam com Corrêa na Câmara. No grupo governista não são poucos que tratam como provável o Republicanos na coligação de reeleição do prefeito em 2028.

OPÇÕES

Roberto Naves também não desistiu do sonho de voltar à prefeitura e quer construir candidatura para 2028. Além da rejeição galopante, o prefeito tem outro problema iminente: a dificuldade em encontrar legenda que apoie o projeto. Das menores às maiores, há poucas não comprometidas com a reeleição de Corrêa. Entre as poucas que não, estão PT, PSOL e PSDB.

VAI MINGUAR

A eleição para vereador em Anápolis em 2024 teve 17 chapas. À época, UB e PP não eram federados, assim como PRD-SD. A eleição de 2026 deve impor uma redução ainda maior nas nominatas, uma

José Mário Schreiner pronto para assumir o Republicanos

O ex-prefeito Roberto Naves já admitiu a aliados mais próximos que perderá o comando do Republicanos em Goiás. A mexida era vista como muito provável mesmo antes da eleição. O resultado do partido nas urnas – com queda de 25% nos votos no estado e a redução de uma cadeira na Alego – tornaram a troca de comando irreversível, e a expectativa é de que ela ocorra depois do segundo turno, que ocorre no dia 25 de outubro. Ex-deputado e liderança do Agro goiano, o ex-deputado José Mário Schreiner está pronto e disposto a assumir a legenda. Ele é padrinho político da única deputada eleita pela legenda, Marussa Boldrin.



vez que Avante, PSOL-Rede, PDT e a própria Federação PRD-SD não atingiram cláusula de barreira. Há fusões, incorporações e novas federações à vista.

SOB RISCO

Alguns dos atuais parlamentares precisam já ficar de olho nas movimentações ou correm risco de ficar sem legenda. Um deles

é Suender Silva (PL), mais novo membro da oposição na Câmara, embora o prefeito seja de seu partido. Se sair, é difícil ter guarida noutra sigla para 2028.

UM A CADA CINCO

Com a adesão de Suender, a oposição volta a ter cinco vereadores na Câmara. Além do bolsonarista, integram o bloco

Rimet Jules (PT), Domingos Paula (PDT), Alex Martins (PP), Capitã Elizete (PRD). No início da gestão, também eram cinco, mas com Fred Caixeta (PRTB) e Luzimar Silva (PP) nos lugares de Suender e Elizete.

ALÔ?

Nos corredores do Legislativo, os cochichos indicam que

Suender está "esperando a ligação" do prefeito. Na antessala do Executivo, há quem tenha oferecido uma poltrona para o vereador aguardar. "Cadeira pode incomodar pelo tempo que ele vai ficar lá", alerta um interlocutor.

SURPRESA!

Alguns vereadores foram pegos de surpresa com a notícia, publicada pelo AD, que Andreia Rezende (Avante) tem aval de Márcio Corrêa para seguir como presidente da Câmara. Outros, porém, já "sentiam no ar". Como Rezende ainda não confirmou que quer seguir, o prefeito ainda não orientou a base.

MAIS UM?

Alessandro Moreira foi reeleito para uma cadeira na Alego, com mais de 36 mil votos. Filho de Iso Moreira, deputado de seis mandatos na Alego, e ex-prefeito de Alvorada do Norte, o parlamentar é identificado com o nordeste goiano, apesar de natural de Anápolis.

FORÇA EXTRA

Desde a campanha, o deputado vem aumentando seu flerte com a cidade de nascença. Ele foi visto diversas vezes em agendas de campanha pela cidade, encontrando com outros colegas, como Antônio Gomide. Segundo interlocutores, Moreira deve dar maior atenção ao município buscando ampliar sua abrangência política.

SEMÁFORO



MESMA LÍNGUA

Márcio Corrêa e Daniel Vilela têm mantido sintonia fina numa parceria que promete trazer muitos frutos para Anápolis. Entre as prioridades estão o transporte coletivo, a saúde – com um novo hospital -, e duas mil novas moradias populares.



VEM AÍ

É preciso acelerar as obras de drenagem em Anápolis. Mais um período chuvoso chega, com promessa de tempestades mais acentuadas pelo El Niño, e elas ainda não começaram. O alento é que já há projetos aprovados e com recursos garantidos para a prefeitura via PAC.



PEDE PRA SAIR

A desarmonia do vice-prefeito Walter Vosgrau (PSDB) com a administração da qual faz parte merece nota vermelha. O médico integrou a chapa vencedora em 2026, mas desde que tomou a decisão de ser candidato à revelia do grupo político deixou de executar a importante função de um vice.



EDITORIAL

Mais que política, reação a Anápolis Investe precisa ser institucional

A reportagem especial do Anápolis Diário nesta semana não é baseada em outra informação, senão números colhidos a partir de dados e fontes oficiais. Ao contrário do jogo político de achismos, avaliações e troca de farpas entre grupos políticos liderados por Roberto Naves (Republicanos) e Márcio Corrêa (PL), a reportagem do AD reuniu grande quantidade de planilhas e estudos técnicos consolidados para chegar aos percentuais, valores e informações apresentadas.

O resultado é um descalabro das contas públicas a partir de um comportamento perdulário. Aliás, para além da inconsequência, gastou-se mal e muito e até com o que não se tinha. A informação de que o total dos valores reunidos em contratos de empréstimo já não eram suficientes para cobrir o conjunto de obras, quando da sua apresentação oficial remetem a um só gesto: estelionato eleitoral.

Afinal, Roberto Naves já tinha a exata noção de que estaria anunciando algumas obras sem orçamento para realiza-las. É o mais claro sinal de tentativa de iludir a opinião pública com obras que vão além de faraônicas ou fantasmas: são miragens lançadas da boca para fora.

A resposta política a este comportamento já foi e vem sendo dada nas urnas e nas pesquisas de opinião. A ex-candidata na sucessão de Naves teve desempenho pífio e, agora, dois anos depois, Vivian Naves, ex-primeira-dama, teve desempenho vexatório nas urnas anapolinas quando buscava a reeleição. O próprio ex-prefeito tornou-se um consenso de persona non grata no conceito geral da população.

Mas é preciso ir além dos debates políticos que podem, muitas vezes, penderem para um lado que não seja o da realidade e o da verdade comprovável em números. Seria de importante sob a ótica institucional que a Câmara Municipal se debruçasse sobre os números e os resultados obtidos com este investimento.

Não a fim de promover uma “caça às bruxas”, mas de refletir sobre a criação de mecanismos para dar critério à concessão de empréstimos e demais endividamentos ao gestor de plantão. O Legislativo não pode ser responsabilizado pela gestão financeira, prerrogativa do Poder Executivo. Mas é quem tem o direito legal e, aí sim, a prerrogativa de modular a sanha de quem quer um cheque em branco.



Os números do Anápolis Investe apontam para o descalabro das contas públicas a partir de um comportamento perdulário

SAÚDE

José Fernandes é escolhido para coordenar campanha nacional contra osteoporose

Além de atuar como vereador, cirurgião ortopedista é destaque ao ser escolhido para coordenação de combate e prevenção a doenças ósseas



José Fernandes será um dos nomes a liderar programa nacional na área da Ortopedia

Por **Redação AD**

A medicina anapolina acaba de ganhar um reconhecimento que ultrapassa as fronteiras de Goiás. O médico ortopedista e cirurgião José Fernandes foi escolhido pela Associação Brasileira de Osteoporose e Doenças Osseometabólicas como um dos coordenadores nacionais das ações de combate e prevenção à doença que ocorrerão em todo o país neste mês de outubro.

O anúncio foi feito pelo próprio médico durante a sessão ordinária da Câmara Municipal nesta terça-feira (07). O destaque nacional coroa um momento de dupla consagração para o profissional: além do prestígio na área médica, o ortopedista consagrou-se como o vereador mais votado de Anápolis no último pleito, conquistando o voto de 4.222 eleitores.

A escolha para a coordenação da campanha não é obra do

acaso. Referência em cirurgias ortopédicas e traumatológicas no Ânima Centro Hospitalar, José Fernandes consolidou seu nome ao aliar o rigor técnico nos centros cirúrgicos ao atendimento humanizado.

PROTAGONISMO

Segundo o cirurgião e vereador, as ações no Brasil ocorrem em alinhamento direto com a International Osteoporosis Foundation (IOF - Fundação Internacional de Osteoporose), integrando uma mobilização global. Com a coordenação do Dr. José Fernandes, Anápolis deixa de ser apenas uma participante e assume o papel de protagonista na campanha.

No calendário local, o Dia Mundial e Nacional da Osteoporose, celebrado em 20 de outubro, já tem uma programação robusta definida, unindo saúde pública e iniciativa privada.

A força-tarefa será dividida

em dois momentos. No período da manhã, o foco será a capacitação técnica de profissionais da saúde que atuam na Atenção Primária do município — englobando não apenas médicos, mas toda a rede de assistência — com foco no rastreio precoce e manejo adequado da osteoporose e doenças correlatas.

Já no período da tarde, a mobilização sairá da teoria para a prática, com ações de saúde focadas na população da terceira idade no Hospital do Idoso e no Centro de Convivência dos Idosos.

Durante seu pronunciamento na tribuna, o vereador destacou que a grandiosidade do evento só será possível graças a uma parceria transversal, envolvendo a Prefeitura de Anápolis, a Câmara Municipal e o apoio essencial da iniciativa privada, incluindo o ecossistema de saúde no qual ele atua diariamente.

REAÇÃO

Geração de emprego acelera com recuperação do setor de serviços

Município teve oitavo mês seguido de alta e tem números melhores que o mesmo período do ano passado

Por Redação AD

A geração de empregos em Anápolis acelerou em agosto, depois de dois meses com saldos magros. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que o município criou 448 novos postos de trabalho em agosto – resultado de um saldo com 6.006 admissões e 5.558 demissões.

O saldo é 62,9% maior que o registrado em agosto de 2025, quando a cidade abriu 275 novas vagas. No acumulado do ano, pela primeira vez, Anápolis supera 2025 – agora são 3.542 vagas abertas em 2026 contra 3.512 nos primeiros oito meses do ano passado.

O mercado formal atual em Anápolis tem 117.629 empregos ativos, de acordo com o Caged, número recorde desde o início da série histórica – o que é natural pelo crescimento demográfico do município.

COMPARATIVO

Em agosto, a recuperação do setor de serviços foi o que alavancou a alta dos empregos. Foram 320 vagas criadas pelo setor, depois de um junho com 110 postos eliminados e uma retomada módica em julho, com 61 vagas criadas. Em agosto, houve uma alta mais vigorosa, com saldo de 320 novas contratações.

Em segundo lugar ficou a construção, com 60 vagas, recuperando-se do tombo de julho. Depois aparece a indústria, com saldo de 54 novos postos de trabalho, na oitava alta consecutiva. O comércio, após dois meses de baixa, abriu 11 novas vagas, e a agropecuária teve saldo positivo de três.



Obras da nova Policlínica avançam

As obras da Policlínica do Adriana Parque avançam na etapa de fundação com a execução da concretagem. A obra já recebeu a perfuração das estacas, além dos serviços de nivelamento e aterro do terreno onde será implantada a nova unidade de saúde. Com 6.185,19 m² de terreno e 3.208,14 m² de área construída, a unidade de saúde contará com serviços de exames e consultas especializadas.

A obra conta com investimento de R\$ 30 milhões em recursos do

Novo PAC Saúde, contemplados pelo Ministério da Saúde por meio de projeto apresentado pela Prefeitura de Anápolis, representa mais um avanço no fortalecimento da assistência especializada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município.

A nova Policlínica de Anápolis também integra o programa Agora Tem Especialistas, iniciativa nacional voltada à redução do tempo de espera no SUS por meio da ampliação da oferta de consultas, exames e cirurgias.

DIREITO E CIDADANIA

O mandato que começa em campanha



Dr. Carlos Andrade

Na semana passada, contei como a reeleição chegou ao Executivo em 1997 e por que, no Legislativo, ela nunca teve limite. Hoje, a pergunta é outra: por que quem já está no cargo vence com tanta facilidade?

A resposta não está no talento, está na estrutura. Só em emendas individuais, o Orçamento de 2026 reservou R\$ 26,6 bilhões a deputados e senadores, uma média de quase R\$ 45 milhões por parlamentar, neste ano, para indicar obras e repasses aos municípios que escolherem. Quem anuncia a ambulância, a quadra ou o asfalto é o parlamentar, não o contribuinte que pagou por eles. Levantamentos feitos depois da eleição, cidade por cidade, mostram que os deputados tendem a ganhar votos onde mandaram emendas. Isso não prova compra de voto, mas mostra que o voto acompanha o dinheiro.

Some-se o fundo eleitoral, que neste ano distribuiu cerca de R\$ 4,9 bilhões aos partidos, quase dois terços divididos, por lei, conforme o tamanho das bancadas já eleitas. Acrescente o gabinete com assessores pagos com dinheiro público e, no Executivo, as inaugurações e a

agenda oficial. O desafiante concorre com o que tem. O titular concorre com o que é de todos. Por isso, a campanha não começa no ano da eleição. Começa no dia da posse.

A proposta que defendo é esta: mandato de cinco anos para todos os cargos, sem reeleição seguida. No Executivo, um único mandato na vida no mesmo cargo. No Legislativo, no máximo dois, nunca consecutivos. E, para que o político não apenas empreste a cadeira a um parente ou ao assessor de confiança, a inelegibilidade que hoje alcança familiares de prefeitos, governadores e presidente passaria a valer também para parentes e ex-assessores de parlamentares, na eleição seguinte.

Há objeções sérias, e é justo enfrentá-las. Cinco anos de um mau governante seria tempo demais? Para os casos graves existem o impeachment e a cassação. E a reeleição raramente cumpre esse papel, porque quem está no cargo já larga na frente. O eleitor perderia o poder de premiar o bom político? Não. No Legislativo, ele poderá voltar depois de um intervalo, disputando sem a máquina, em pé de igualdade. A Costa Rica, uma das democracias mais estáveis da América Latina, proíbe a reeleição seguida de deputados desde 1949.

Resta a pergunta mais difícil: quem aprovaria essa mudança? Justamente quem se beneficia da regra atual. Na próxima sexta, falo do único caminho que não depende da boa vontade deles: o plebiscito.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

TOMBAMENTOS

Nova era para a preservação da história

Projetos enviados à Câmara Municipal pelo Executivo garantem o tombamento de imóveis particulares de valor histórico, eliminando erros do passado de demolir a memória da cidade

Por **Redação AD**

Projetos de lei aprovados na Câmara Municipal de Anápolis representam um novo passo na preservação da memória local. Na última semana, os vereadores deram aval para matéria do prefeito Márcio Corrêa (PL) que determina o tombamento da antiga casa do prefeito Anapolino de Faria. Em junho, também por iniciativa do mandatário, virou lei na cidade a preservação da Casa Rosa, uma joia arquitetônica construída pela família Naoum.

É a primeira vez que o poder público anapolino promove tombamentos de bens particulares. As leis não transferem os imóveis aos municípios, não promovem desapropriações ou determinam qualquer abertura das casas ao público. O objetivo é somente impedir a sua destruição e descaracterização, permitindo que a conservação seja orientada por critérios técnicos.

Na justificativa do projeto de tombamento da casa do ex-prefeito Anapolino de Faria, Márcio Corrêa afirma a relevância do imóvel para a identidade anapolina e cita a preservação como fundamental para a educação patrimonial, pesquisa, arquitetura e turismo cultural. “E para a transmissão da memória às futuras gerações”, completa o prefeito.

A falta desse cuidado implicou em perdas irreparáveis para Anápolis. Em 2020, a antiga residência de Tônico de Pina, um belo exemplar de arquitetura art déco na região central da cidade, foi demolida e deixou um vazio na história de um quadrante que tem a Faculdade de Enfermagem, primeiro edifício em altura da cidade, da década de 1930, e a praça James Fanstone com seu coreto histórico, esse sim um bem tombado.



Entre demolições e espaços que ainda resistem, gestão municipal trabalha para garantir preservação de endereços históricos

Em setembro de 2022, a administração de Roberto Naves (Republicanos) colocou abaixo o Palácio de Santana, um prédio histórico construído em 1973 pelo prefeito Henrique Santillo e que na década de 1980 passou a ser sede do Poder Legislativo municipal. O imóvel deixou de existir para dar lugar ao novo centro administrativo erguido na Praça 31 de Julho.

O projeto de lei que promove o tombamento da casa de Anapolino de Faria precisa ser sancionado para virar lei. Quando isso acontecer, estará mantida para contemplação das gerações futuras uma obra com ambientação do arquiteto e designer Sérgio Rodrigues e com projeto de Os-

car Niemeyer.

“O conjunto reúne, portanto, dimensões que raramente se apresentam de forma simultânea: arquitetura moderna atribuída a Oscar Niemeyer; ambientação e mobiliário concebidos por Sérgio Rodrigues; técnicas, materiais e organização espacial característicos do período; e forte vínculo com a história política e afetiva local”, escreve o prefeito Márcio na justificativa da matéria.

Quanto à Casa Rosa, cujo o tombamento já está garantido por lei sancionada em junho deste ano, fica preservado um projeto do renomado arquiteto Marcos Tomanik, que se encontra na divisa com a Área de Preserva-

ção Permanente (APP) do Jardim Botânico, no Bairro Jundiá.

O texto que foi apreciado na Câmara ressalta que o imóvel foi residencial oficial de Mounir Naoum, um dos maiores influenciadores na história e no desenvolvimento de Anápolis, responsável por um dos maiores grupos empresariais da região. A Casa Rosa está cravada em uma área de 8,6 mil metros quadrados.

INCENTIVO

Os tombamentos recentes de imóveis históricos de propriedade particular em Anápolis contam com o incentivo de uma lei de 2023, criada a partir de uma proposição do vereador Professor Marcos (PT). O texto institui

a Política Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis.

Entre os objetivos da lei, está a possibilidade de desenvolvimento de medidas de compensação e incentivos econômicos aos proprietários privados de bens tombados para fomento da preservação e restauração do patrimônio cultural tombado.

A lei também possibilita a promoção da capacitação dos profissionais responsáveis pela identificação, tombamento, proteção, restauração, conservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural tombado. Também incentiva iniciativas educacionais sobre a importância desses patrimônios.

PREFERIDOS DOS ANAPOLINOS

PL, MDB e PT são os partidos mais votados na eleição de 2026

Levantamento soma votos das candidaturas majoritárias e proporcionais na cidade

Por **Rafael Tomazeti**

A eleição do último dia 4 de outubro teve PL, MDB e PT como o partido mais votados pelos eleitores anapolinos – nas somas das chapas proporcionais e majoritárias. O partido de Flávio Bolsonaro lidera com 431.927 votos, seguido pelo MDB, de Daniel Vilela, com 268.215, e pelo PT, do presidente Lula, com 128.558.

O top 10 dos partidos que mais receberam votos dos eleitores do município ainda tem União Brasil (101.370), PSD (52.400), PSB (28.987), PSDB (24.891), PRD (24.356), Agir (19.262) e o Republicanos (18.175).

A legenda que chama atenção na lista é o Agir, que teve apenas chapa para deputados estaduais – não teve candidatos a deputado federal tampouco concorrentes ao Senado, à presidência ou ao governo de Goiás. A votação na cidade

de foi galgada no desempenho de Graciele da Arte Trigo, eleita para a Alego. O Republicanos, do ex-prefeito Roberto Naves também não teve candidatos majoritários, mas lançou chapas para deputado federal, além de estadual.

Dos 30 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 29 obtiveram votos em Anápolis na disputa por algum cargo. A exceção foi o PRTB, que não teve chapas proporcionais ou majoritárias no estado. O partido chegou a lançar o anapolino Leonardo Avalanche para a presidência da República, mas ele desistiu na última semana.

PROTAGONISMO

O desempenho do PL foi turbinado pela majoritária. A legenda teve dois candidatos ao Senado, postulantes ao governo de Goiás e à presidência, o que fez a legenda ter 353.012 votos só com estas quatro candidaturas. O MDB, que teve

Daniel Vilela eleito como mais votado em Anápolis e Zacharias Calil como candidato ao Senado, ficou com 174.132.

O União Brasil, só com Gracinha Caiado, levou 78.921 na majoritária. O PT, na soma de Luis Cesar Bueno e Lula, alcançou 65.696. As duas candidaturas da esquerda para o Senado ficaram com PSB e PSOL. O PSD, que teve Ronaldo Caiado candidato a presidente e Vanderlan Cardoso como senatoriável, alcançou 43.560 votos em Anápolis.

PROPORCIONAIS

Nas proporcionais, o eleitor anapolino confiou seu voto majoritariamente no MDB. Galgado no desempenho histórico de Ana Caroline Faria, o partido teve 94.083 votos para deputado federal e deputado estadual no município. O PL ficou em segundo, com 78.915; e o PT apareceu em terceiro, com 62.862.

VOTOS POR PARTIDO

MAJORITÁRIAS

PARTIDO	VOTOS
1 PL	353.012
2 MDB	174.132
3 União Brasil	78.921
4 PT	65.696
5 PSD	43.560
6 PSB	18.949
7 PRD	16.735
8 PSOL	16.147
9 PSDB	15.318
10 Missão	3.858
11 Avante	3.370
12 UP	1.473
13 Cidadania	666
14 Novo	171
15 PCO	83
16 PSTU	40
17 DC	35
18 PCB	25
19 Democrata	25

PROPORCIONAIS

PARTIDO	VOTOS
1 MDB	94.083
2 PL	78.915
3 PT	62.862
4 União Brasil	22.449
5 Agir	19.262
6 Republicanos	18.175
7 Mobiliza	17.828
8 Podemos	13.479
9 PP	13.457
10 Novo	10.741
11 Solidariedade	10.090
12 PSB	10.038
13 PSDB	9.573
14 PSD	8.840
15 PRD	7.621
16 Cidadania	2.761
17 Missão	1.533
18 Democrata	684
19 PSOL	646
20 PDT	510
21 Rede	496
22 UP	214
23 DC	212
24 PCdoB	156
25 PV	45

ANÁPOLIS DIÁRIO
Votação por partido • valores absolutos

Após reclamar de falta de apoio em eleição, Suender Silva adota discurso de oposição

Suender Silva (PL) não é mais o mesmo. Ou, ao contrário: voltou a ser o mesmo dos tempos de seu primeiro mandato. Após perder as eleições para deputado federal, o vereador usou a tribuna da Câmara Municipal para responsabilizar o resultado à falta de apoio do prefeito Márcio Corrêa (PL).

Em sua visão, caso tivesse recebido apoio, teria chances de ser eleito para a quarta vaga do PL, que ficou com Fábio Sousa. As reclamações seguiram ao longo da semana, com o parla-

mentar alegando “ingratidão” do prefeito: teria sido ele o responsável por abrir as portas do PL ao então candidato Márcio Corrêa.

A consequência desta mágoa eleitoral foi uma mudança de postura como vereador. O parlamentar, que passou quase dois anos sem tecer uma única crítica mesmo nos momentos mais desafiadores da Saúde Pública Municipal, usou a tribuna nesta segunda-feira (13) para destacar e reclamar problemas identificados por ele no fornecimento de oxigênio domiciliar. Suender é

presidente da Comissão Municipal de Saúde.

EFEITO ELEITORAL

O despertar oposicionista de Suender Silva (PL) gerou reações na Câmara Municipal. Uma delas veio do vereador Frederico Godoy (Agir) que estranhou a nova postura do colega, que até as eleições era integrante da base, reivindicava o apoio do prefeito e é da mesma legenda de Márcio Corrêa.

“Acho estranho. O senhor nunca falou disto na Câmara em



Suender, magoado após resultado eleitoral, mudou postura, e Fred Godoy estranhou: “Saúde só ficou ruim depois da eleição”

dois anos de mandato. Então a Saúde estava boa. Só ficou ruim depois da eleição”, ironizou Godoy. Outro que também se manifestou foi José Fernandes (MDB). O líder do Executivo na Câmara rebateu a afirmação de Suender Silva de que teria pedido informações para a Secretaria

de Saúde, sem obter retorno dos dados demandados. “Seus pedidos foram respondidos no dia seis, está no seu email, mas se quiser pode pegar aqui comigo”, disse. Para Fernandes, é preciso separar o que é cobrança por melhorias do que é “politicagem”.

DO INCENTIVO AO PÓDIO

Há 15 anos, Bolsa Atleta transforma vidas e contribui na evolução de talentos anapolinos

Criado em 2011, programa municipal atravessou administrações, abriu oportunidades e contribuiu na trajetória de atletas que conquistaram títulos internacionais; valores dos benefícios, entretanto, permanecem sem atualização nominal desde 2018

Por **Redação AD**

Uma raquete de badminton, um par de tênis apropriado para corridas, suplementos alimentares ou uma passagem para disputar um campeonato. Despesas aparentemente simples podem representar a diferença entre continuar perseguindo uma carreira esportiva e abandonar precocemente um sonho. Em Anápolis, uma política pública criada há quase 15 anos tem ajudado a reduzir essas dificuldades e a transformar o potencial de crianças, adolescentes e adultos em oportunidades concretas de desenvolvimento esportivo.

O anúncio nesta semana da lista com mais 120 beneficiados em 18 modalidades esportivas do Bolsa Atleta representa mais um passo deste programa criado em dezembro de 2011, durante a administração de Antônio Gomide (PT). Neste período, o programa se consolidou como um dos instrumentos de incentivo ao esporte no município, atravessando diferentes governos, e projetando esportistas que conquistaram títulos estaduais, brasileiros e internacionais.

HISTÓRICO

Sua importância é significativa entre crianças e adolescentes, período em que a falta de recursos pode interromper trajetórias promissoras. A Lei Municipal nº 3.601, de 19 de dezembro de 2011



Maria Clara Fiúza: "Com a ajuda, pude comprar minha raquete, além de ajudar a pagar as minhas viagens"

estabeleceu mecanismos de assistência financeira aos atletas de rendimento, buscando oferecer condições mínimas para sua manutenção e preparação esportiva.

Em junho de 2018, uma reformulação rebatizou o programa, atualizando os valores. O "Esporte em Ação" passou a contemplar três categorias, com benefícios mensais de R\$ 250 para atletas de Base I, R\$ 400 para Base II e R\$ 550 para atletas de rendimento. Também incorporou mecanismos de inclusão do paradesporto e ampliou a organização do atendimento às diferentes modalidades.

A iniciativa chegou até o prefeito Márcio Corrêa (PL) que, em 2025, anunciou a regularização de pagamentos atrasados e a manutenção das seleções de esportistas. Naquele ano, 287 atletas foram contemplados em 25 modalidades.

EXEMPLOS

Entre os estimados 4,5 mil atletas beneficiados em algum grupo de incentivo previsto nestes 15 anos, há exemplos mais expressivos. É o caso da lutadora de kickboxing Juliana Balbino. Beneficiária do Bolsa Atleta desde 2019, ela já acumulava, em 2022, quatro títulos goianos, dois campeonatos brasileiros, uma conquista da Copa América, um vice-campeonato sul-americano e um vice-campeonato mundial.

Outro caso é o de Leonardo Dutra, jogador de handebol que passou pelo Handesfa Handebol, de Anápolis, e chegou à Seleção Brasileira, com passagens por clubes da Europa. Dutra foi um dos primeiros entre os beneficiados pelo programa a atingir um patamar e destaque. No caso, inclusive, com sucesso e reconhecimento internacional. Sua trajetória demonstra a importância das estruturas esportivas locais para a formação de talentos capazes de ultrapassar as fronteiras municipais.

INVESTIMENTOS

Se os títulos representam a face



Leonardo Dutra, expoente do sucesso do Bolsa Atleta para o desporto profissional: das quadras de Anápolis à seleção brasileira

CAMPEÕES ANAPOLINOS QUE PASSARAM PELO BOLSA ATLETA

Trajетórias de destaque no esporte



JULIANA BALBINO
VICE-CAMPEÃ MUNDIAL
de kickboxing



LEONARDO DUTRA
SELEÇÃO BRASILEIRA
de Handebol



GABRIEL DOUGLAS
DUAS PRATAS
nacionais no atletismo
em 2025



REGIANE BRAGA
Destaque estadual e
nacional em corrida de rua



MARIA CLARA FIÚZA
Competições regionais
e nacionais de badminton



GAMAN DOJO
Participação em campanha
de **13 MEDALHAS**
nacionais

mais visível do programa, é no cotidiano silencioso dos desportistas que o investimento fez e faz a diferença. "Com ele pude comprar calçado adequado, ter uma suplementação alimentar e custear minhas viagens para participar das competições", revelou a corredora de rua Regiane Braga, ainda em 2024, ao comentar sobre a importância do programa em sua trajetória. "A bolsa é a esperança de um futuro melhor para as crianças esportistas", completou.

Praticante de badminton, Maria Clara Fiúza tinha apenas 16 anos quando relatou sua experiência. "Com a ajuda, pude comprar minha raquete, o tênis adequado e meu uniforme, além de ajudar a pagar as minhas viagens", relembra. O treinador de badminton Ricardo Oliveira reforçou essa avaliação ao explicar que o programa auxilia inicialmente na aquisição de materiais e, posteriormente, no custeio de viagens para campeonatos realizados dentro e fora de Anápolis.

O desafio da atualização dos valores

Apesar de sua relevância histórica e social, o Bolsa Atleta enfrenta um desafio que acompanha a maioria das políticas de transferência financeira: a perda do poder de compra ao longo do

tempo. Os valores divulgados em 2026 permanecem nominalmente iguais aos estabelecidos na reformulação de 2018: R\$ 250, R\$ 400 e R\$ 550 mensais. A legislação admite a possibilidade

de reajuste, mas os valores anunciados nas edições recentes não incorporaram atualização nominal. Na prática, isso significa que os recursos disponíveis aos beneficiários passaram a representar

uma capacidade menor de custeio diante da inflação acumulada, especialmente em despesas como alimentação, transporte, hospedagem, equipamentos e inscrições em campeonatos.

DOSSIÊ

Legado do Anápolis Investe é arrombo fiscal e exemplo de desperdício de dinheiro público

Valores exorbitantes começam com os juros, mas chegam às obras – como a ponte estaiada que consumiu R\$ 40 milhões e foi abandonada: programa começou sem o dinheiro necessário para fazer o que foi anunciado

Por Rafael Tomazeti Henrique Morgantini

Começou como um erro. Lançado em novembro de 2022 com a promessa de ser o maior programa de obras da história do município, o Anápolis Investe deixou um rastro de devastação fiscal e várias dezenas de projetos inacabados – ou sequer lançados. Este cenário, no entanto, não impediu que 89% dos recursos contratados via empréstimos fossem completamente consumidos durante a administração de Roberto Naves (Republicanos).

A informação faz parte de um levantamento a partir das planilhas de dados fiscais e dos contratos de execução de obras. E daqueles projetos que nem mesmo planilhas têm uma vez que não foram iniciados. Outro dado amplia ainda mais o absurdo: o programa já começou sem condições financeiras de terminar.

Isto porque o total dos investimentos necessários para entregar as obras é quase 30% a mais do que o então prefeito conseguiu amearhar juntos a Caixa e ao Banco do Brasil, dois credores do programa.

HISTÓRICO

A gestão da época assinou quatro contratos de operações de crédito com Caixa Econômica

Federal e Banco do Brasil. Estes contratos somaram R\$ 578 milhões em recursos para abastecer o Financiamento à Infraestrutura e Financiamento (Finisa), fundo que irrigou majoritariamente as intervenções anunciadas para o Anápolis Investe. Deste valor, foram utilizados R\$ 515.648.751,88 em dois anos, ou seja 89,21% do valor global contratado.

A taxa de juros dos contratos firmados foi muito criticada na eleição de 2024 pelos demais candidatos. O vencedor - e agora prefeito - Márcio Corrêa (PL) chegou a classificar a operação como feita com “juros de agiota”. A cada mês, a prefeitura desembolsa cerca de R\$ 20 milhões apenas para pagar os chamados serviços da dívida.

O secretário municipal de Economia, Marcelo Olímpio, faz uma comparação da dimensão do quão desproporcional é o percentual de juros cobrado à prefeitura. “Chega perto de 3% ao mês, é praticamente um valor de empréstimo de pessoa física, com se um cidadão fosse a um banco contrair um empréstimo pessoal”, explica.

O penoso custo poderia eventualmente justificar-se, claro, se o pacote de obras entregasse melhorias aos anapolinos. O que o balanço conta, na verdade, é que 37 intervenções – a maioria de grande relevância - não foram concluídas ou sequer começaram.



Símbolo do desperdício do dinheiro a "juros de agiota", ponte estaiada enterrou R\$ 40 milhões, mas outro triste exemplo é sede da Câmara que nunca sequer passou da fase de remexer a terra da área

Obras estruturantes acabaram em segundo plano: pequenas praças viraram prioridade

Na lista há nada menos que 20 escolas ou creches que seriam construídas ou reconstruídas e não foram concluídas. Obras de infraestrutura, como a suntuosa Ponte Estaiada – de R\$ 120 milhões – o Viaduto do Recanto do Sol, o Anel Viário da ANS-10, também não foram entregues pela administração anterior.

Por outro lado, oito das 12 pequenas praças propostas no programa foram inauguradas - a maioria delas em 2024. Todas as nove Estações do Esporte que constavam na divulgação e foram contratadas também restaram concluídas.

ENTREGAS

Entre as intervenções de maior impacto que integram o Anápolis Investe e foram efetivamente entregues estão a Clínica Escola do Autista, cinco escolas e um CMEI; o Centro de Iniciação ao Esporte (CIE); drenagem e contenção de erosão em três regiões; e três bueiros celulares. A lista tem ainda o Centro Administrativo Adhemar Santillo.

Já o Hospital Municipal Georges Hajjar e a UPA da Mulher, embora inauguradas no fim de dezembro de 2024, ainda não estavam prontas para funcionar e foram efetivamente concluídos em 2025. A UPA Veterinária, que constava na carta de obras, também ficou inacabada - e agora converteu-se em um CMEI no Parque Residencial das Flores.

Dinheiro do programa foi remanejado para custear outros compromissos de prefeitura

“Foi feita uma previsão orçamentária, gastou-se com licitação, gastou-se com projetos caros, deu ordem de serviço em algumas, mas outras foram deixadas de lado”, avalia o secretário de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Thiago de Sá.

Segundo ele, um levantamento executado pela atual administração verificou que o recurso previsto anteriormente para investimentos no Anápolis Investe foi remanejado para outras áreas. “E no final das contas o que a gente tem? Um empréstimo que foi tomado de R\$ 578 milhões”, ressalta.

Entre outras grandes obras previstas estão prejudicadas as obras da Ponte Estaiada, cujo consórcio vencedor da licitação pediu distrato; do Anel Viário da ANS-10 - que desafiaria a conexão do Anel Viário do Daia com o Trevo da Havan. A construção da nova sede da Câmara Municipal, no Residencial Cejeiras, teve apenas serviço de

terraplanagem e foi descartada pela atual administração.

O famigerado Polo de Inovação e Tecnologia de Anápolis (Politec) é outra obra que não saiu do papel, embora a gestão tenha lançado-a duas vezes. O projeto foi descartado por Márcio Corrêa sob a justificativa de que a área não tinha viabilidade para ter água e energia que comportassem um polo empresarial.

“Qual foi o resultado para a cidade (do Anápolis Investe)? De fato, hoje, se você olhar o que deu de resultado, o que trouxe de resultado? As escolas estão sem terminar, o hospital terminamos no ano passado, agora começa a ser utilizado, as praças estão aí, isso gera mais um problema de zeladoria, que é outro problema que a gente tem aqui, de custo de zeladoria do que necessariamente o bem-estar da população. E o recurso foi todo utilizado. Ninguém sabe exatamente o que esses R\$ 515 milhões trouxeram de benefício para a cidade”, contesta Thiago de Sá.



ANÁPOLIS INVESTE RECURSOS USADOS, OBRAS PENDENTES

O que ficou sem entrega e o que foi concluído



Gestão anunciou e licitou 30% de obras a mais do que tinha dinheiro para pagar

Quando passou à fase licitatória dos projetos do Anápolis Investe, a prefeitura, sob Roberto Naves, teve uma matemática curiosa. Foram licitados R\$ 821.595.189,29, mas a previsão orçamentária, a partir dos contratos de empréstimo, era de R\$ 578 milhões. Havia ali uma diferença, portanto, de R\$ 243,6 milhões.

Ou seja, 29,64% de tudo que foi licitado não tinha recurso garantido para execução.

Se considerados os R\$ 2,2 milhões de reajustes e R\$ 18,5 milhões de aditivos que vieram posteriormente, o valor total



Roberto Naves apresenta investimentos de quase R\$ 1 bilhão: naquele momento já se sabia que os empréstimos não chegavam a R\$ 600 milhões

do Anápolis Investe chegaria a R\$ 845.508.843,85 - numa diferença ainda maior para o que havia de caixa, chegando a R\$ 329.860.091,97.

Num pente-fino, a atual administração ainda verificou que

houve 13 destinações dos recursos contratados para o Anápolis Investe a outros fins, em operações que somam R\$ 84.048.132,71. “São R\$ 578 milhões. E quanto tem de juros? No total, com o valor retirado, R\$ 1,46 bilhão. Então, assim, é bilionária a dívida, somando os juros. Os juros estão ficando maiores do que os R\$ 500 milhões.

Praticamente dobra, R\$ 470 milhões de juros. E uma parcela que é impossível não pagar. Você nem paga outras coisas. Não tem como alguém, em sã consciência, fechar uma conta dessa”, critica Sá.

ABADIÂNIA

Município investe na qualificação para dar novo impulso ao turismo

Lago Corumbá 4 já é um dos grandes atrativos do município e da região; meta é profissionalizar negócios para aproveitar crescimento de visitantes

Por Redação AD

Abadiânia tem trabalhado a profissionalização do turismo para que o setor acompanhe o interesse cada vez mais crescente pelo Lago Corumbá 4, cartão postal da região que atrai visitantes de Goiânia e Brasília, terceiro maior mercado consumidor do país.

Com 173 km² de área e mais de 780 km de perímetro protegido, o reservatório de água formado pela Usina Hidrelétrica de Corumbá IV em 2006 possibilitou o surgimento de condomínios, casas de temporada, marinas e restaurantes. Seus visitantes, que chegam aos milhares, frequentam os supermercados e lojas de Abadiânia, além de contratar serviços da cidade.

O Lago Corumbá 4 foi criado a partir de rigorosas leis ambientais, é navegável e a utilização de seu leito é regulada pela Marinha do Brasil, o que garante segurança para moradores e visitantes. São 9 mil hectares de Área de Proteção Permanente (APP).

A Prefeitura de Abadiânia, atenta à demanda e ciente da oportunidade de consolidação de um setor que gera emprego e renda, tem oferecido eventos de formação. O último deles foi feito em parceria com o Sebrae Goiás, uma palestra com o tema “Turismo na Prática: entendendo o turismo e o papel de cada um no desenvolvimento da sua região”.

FOMENTO

Realizada na Câmara Municipal de Abadiânia, a palestra foi ministrada por Lucany Bueno, professora universitária que é consultora do Sebrae, graduada em Administração de Empresas



Itamar Vieira, prefeito de Abadiânia: busca do fortalecimento da economia local através de ações no turismo

Câmara Municipal aprova projetos de importância estratégica ao município

A reunião ordinária da última quarta-feira (14) da Câmara Municipal de Abadiânia serviu para que o legislativo apreciasse matérias de ordem econômica do Poder Executivo. Entre elas, foram debatidas em segunda votação o Projeto de Lei nº 017/2026, que propõe alterações na Lei Municipal nº 1.050/2026, referente às Diretrizes Orçamentárias para o exercício financeiro de 2027.

Também passou por segunda votação o Projeto de Lei nº 018/2026 que trata da revisão do Plano Plurianual (PPA) 2026–2029, instrumento responsável por orientar o planejamento das ações, programas e investimentos do município ao longo desse período.

e Administração Pública, com especialização em Administração Hoteleira. Ela falou, principalmente, sobre o papel de cada setor da economia na construção de novas oportunidades para Abadiânia.

A palestrante também ressaltou o papel do poder público no fomento ao turismo, que somado à profissionalização da iniciativa privada e o engajamento da comunidade local são fundamentais para o aumento da reputação de Abadiânia como destino de visitantes das duas capitais e também de outras localidades de Goiás e da região central do país.

“O encontro proporcionou um momento de aprendizado, troca de experiências e diálogo sobre o papel do turismo no de-

seenvolvimento do município”, ressaltou o secretário municipal de Turismo de Abadiânia, Daniel Antônio Rocha.

O prefeito Dr. Itamar Vieira (PP) confirma que uma das principais metas da sua gestão é fortalecer o turismo em Abadiânia, aproveitando não somente o Lago Corumbá 4, mas as belezas naturais e os estabelecimentos que surgem a partir do interesse turístico no município.

“A Prefeitura de Abadiânia, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, segue trabalhando para valorizar as potencialidades do município, fortalecer o turismo e promover ações que contribuam para o desenvolvimento local e para a geração de novas oportunidades para a população”, diz Dr. Itamar.

NERÓPOLIS

Convênio garante 50 leitos para município e região

Hospital Sagrado Coração de Jesus receberá recursos públicos para garantir 30 leitos de clínica médica e 20 leitos de UTI via SUS para a população

Por Redação AD

Um convênio firmado entre a Prefeitura de Nerópolis e o Hospital Sagrado Coração de Jesus prevê o repasse de R\$ 12,2 milhões para o custeio de leitos hospitalares entre outubro de 2026 e setembro de 2027. O objetivo é fortalecer a assistência especializada em saúde na Macrorregião Centro-Oeste de Goiás, por meio do atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O repasse mensal será de R\$ 1.017.291,20. A origem vem de uma parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO). Os repasses serão feitos pelo Fundo Estadual de Saúde para o Fundo



Unidade de Saúde de Nerópolis respira novas áreas e começa a resgatar sua finalidade social na saúde pública após sucessivos escândalos

Municipal de Saúde de Nerópolis, que fica responsável por transferir os pacientes ao hospital. O papel do município é atuar como intermediário do repasse estadual e acompanhar a prestação de contas.

São 30 leitos para internação na área da clínica médica, com meta de 776 pacientes-dia por mês, e 20 leitos habilitados e qualificados para UTI Adulto Tipo II, com meta de 548 pacientes-dia por mês. Essa medida representa

o somatório do número de pacientes internados a cada dia ao longo de um mês completo.

FORTELECIMENTO

O convênio busca ampliar e fortalecer a assistência hospitalar especializada para usuários do SUS na Macrorregião Centro-Oeste de Goiás, a partir do município de Nerópolis. O documento cita uma população estimada de 2.391.502 habitantes na região atendida.

O convênio estabelece regras claras para a garantia da transparência, com mecanismos de controle para aplicação correta do dinheiro público. Serão feitas prestações de contas parciais. Com isso, cada parcela repassa ao hospital deve comprovar a execução dos serviços e a utilização dos recursos, seguindo o cronograma previsto no documento.

O convênio com o Hospital Sagrado Coração de Jesus segue

até 30 de setembro de 2027. Existe a possibilidade de prorrogação ou alteração de valor por termo aditivo, conforme as normas aplicáveis e com anuência da SES-GO.

UNIÃO

O prefeito de Nerópolis, Dr. Luiz Alberto (Republicanos), ressalta que o convênio representa uma união de esforços entre o Fundo Municipal de Saúde e o Hospital Sagrado Coração de Jesus visando fortalecer o atendimento à população. “Esse convênio representa um avanço importante para a saúde de Nerópolis e de toda a região. São mais de R\$ 12 milhões destinados ao fortalecimento da assistência hospitalar, contribuindo para a manutenção de leitos de Clínica Médica e de UTI Adulto”, afirma o mandatário.

Dr. Luiz lembra que o compromisso da gestão é trabalhar em parceria com o Governo de Goiás para ampliar o acesso aos serviços de saúde e garantir atendimento digno e de qualidade à população que depende do SUS. “Investir na saúde é cuidar das pessoas e fortalecer toda a rede de assistência do nosso município e da região”, destaca o prefeito de Nerópolis.

Elisa da Saúde tem derretimento de 85% do patrimônio eleitoral, em dois anos

Ex-vereadora, Elisa da Saúde (Pode) decidiu interromper a recente carreira iniciada no legislativo para dar um passo enorme: disputar a Prefeitura de Nerópolis em 2024. Teve bom desempenho, ficando em segundo lugar, com 7.973 votos. Elisa não venceu a eleição, mas se tornou uma referência política na cidade.

Mas os dois anos entre um pleito e outro, Elisa Caetano começou a aparecer no noticiário em manchetes que passavam longe da pauta política de oposição, do debate público. Tornou-

-se coadjuvante de um grande escândalo no Hospital Sagrado Coração de Jesus (HSCJ) ao lado do ex-companheiro, então diretor geral da unidade. Assim, passou a ser citada com beneficiária em um esquema financeiro que culminou no afastamento de Natan Francisco do comando da unidade de saúde.

COMPARATIVO

O impacto deste desgaste público não poderia ter medição mais apropriada. Dois anos depois, Elisa Maria Caetano

tornou-se candidata a deputada estadual, com o objetivo de marcar território local, já que tinha poucas chances de sucesso e concentrou sua campanha na cidade. O resultado foi uma queda de 85,1%: Ela recebeu 1.181 votos. São 6.792 votos a menos.

O baque para a ex-vereadora foi grande. Pelo menos é o que se deduz a partir de sua reação após o resultado eleitoral. Ativa nas redes sociais, Elisa não postou nenhum agradecimento ou mesmo algum vídeo comentando seu desempenho eleitoral.



Elisa da Saúde pede voto em frente a obra da atual gestão, a que faz oposição: votação tímida

AD Anápolis Diário.

A CIDADE NÃO ESPERA ATÉ SEXTA.

Toda sexta no papel.
Todos os dias no digital.



| anapolisdinario.com.br



| @anapolisdinario



MUDANÇA NO REGIMENTO

Em caso de reeleição de Andreia, Câmara terá de aprovar emenda na Lei Orgânica

Proposta precisa ser assinada por pelo menos oito vereadores e ser aprovada em dois turnos por no mínimo 16 vereadores: atual chefe do legislativo tenta costurar permanência com ajuda do prefeito

Por **Redação AD**

Para que a presidente da Câmara Municipal de Anápolis, vereadora Andreia Rezende (Avante), permaneça no cargo no próximo biênio (2027-2028) é preciso modificar a Lei Orgânica do Município (Loma), que é a nossa Constituição municipal. Atualmente o artigo 34 da Loma diz o seguinte: "o mandato da Mesa Diretora será de dois anos, proibida a reeleição de qualquer de seus membros para o mesmo cargo". A mudança desse texto só pode acontecer através de uma proposta de emenda à Lei Orgânica.

A necessidade de realização desta alteração pode se tornar uma realidade por conta dos bastidores da sucessão no legis-



Andreia tenta costurar desde o começo do ano sua permanência, mas agora prefeito teria dado o aval para projeto

lativo. O prefeito Márcio Corrêa (PL) já teria dado o aval à permanência de Andreia Rezende (Avante) na presidência da Câmara. Segundo informações de interlocutores da vereadora, o

prefeito comunicou que, se for de seu desejo seguir no comando da mesa diretora, ele a apoiará.

REGRAS

Rezende não tem tratado do

tema com os pares. Além do luto pela morte do irmão, o deputado estadual Amilton Filho (MDB), ela tem acumula o trabalho de condução da Câmara com o auxílio à cunhada, Ana Caroline Faria (MDB), neófito na política. A vereadora tem sido uma das principais conselheiras da viúva de Amilton. A tendência é que as discussões não avancem antes de novembro.

As regras para essa emenda estão no Regimento Interno da Câmara Municipal. Inicialmente, a proposta só pode ser protocolada com assinatura de no mínimo 1/3 dos membros do Legislativo, ou seja, oito vereadores. Vencida essa primeira etapa, a emenda tramita nas comissões e depois segue para o plenário, onde precisa ser aprovada por 2/3 dos mem-

bro da Casa, o que implica na concordância de 16 vereadores. Essa votação tem que acontecer em dois turnos, com intervalo de dez dias entre ambos.

RISCO

Caso a emenda para alterar a lei seja rejeitada no plenário, ela não pode ser reapresentada no mesmo ano. Como a eleição para a Mesa Diretora precisa ser feita até o final de dezembro, a reeleição até poderia ser aprovada em 2027, mas só seria utilizada na próxima legislatura.

Outro detalhe: a liberação da reeleição para a presidência da Câmara certamente valeria para os outros cargos também, que são de vice-prefeito e de primeiro, segundo, terceiro e quarto secretários.

Por mágoa eleitoral, Suender, Vosgrau e Rimet ensaiam novo bloco

A ressaca eleitoral do vereador Suender Silva (PL) levou-o a ter comportamentos inéditos. Um deles foi manifestado na sessão desta quarta-feira (14) quando o parlamentar comunicou que pode chamar o vice-prefeito Walter Vosgrau (PSDB) para participar de uma reunião na Comissão de Saúde e Assistência Social da Câmara de Anápolis. O objetivo seria esclarecer falas de Vosgrau contra a administração municipal.

Vosgrau, que rompeu politicamente com o prefeito para ser candidato a deputado estadual, já tinha feito uma aproximação com o vereador oposicionista Rimet Jules (PT). O petista tem focado seus ataques na agenda



O magoado Suender se une a Vosgrau, que rompeu por achou que poderia virar deputado, e Rimet, o único opositor "raiz"

da saúde municipal.

Agora, ambos ganham o reforço de Suender Silva que, apesar de integrante do PL, deixou pública sua mágoa por não ter sido o escolhido para receber o

apoio do prefeito. Em seus cálculos, ele teria sido eleito caso Márcio Corrêa pedisse votos para ele.

A atitude do novo integrante do bloco foi encarada por alguns vereadores como uma instru-

mentalização da Comissão de Saúde para atender interesses eleitorais de Suender, que preside o colegiado desde o início do atual mandato.

Até o último dia 04 de outubro, dia da eleição, o vereador do PL nunca havia tocado no assunto na tribuna e nem havia ameaçado utilizar da sua prerrogativa de presidente para jogar luz nas declarações de Vosgrau.

"DESERTOR"

O decano da Câmara, vereador Jakson Charles (PSB), disse que a mudança de comportamento de Suender é em função do resultado da eleição e que ao fazer politicagem com um assunto sério, que é a saúde, o vereador

do PL desrespeita os eleitores que votaram nele.

Jakson disse também que Walter Vosgrau é um desertor. "Um verdadeiro desertor do cargo que está choramingando pelas tabelas porque pediram a sala para ele. Sala para quê se ele não trabalha?", argumentou o vereador do PSB. Segundo Jakson, o vice-prefeito sempre causa problemas na área dele, a cirurgia cardíaca.

O vereador reafirmou que a atitude de Suender passa por uma mágoa com o prefeito Márcio Corrêa (PL) e que se a intenção fosse debater o setor, a secretaria de Saúde e a direção da Funev também seriam chamados.

Entrete nimento

por
**Petrônio
Luís**



Netflix manda embora

A Netflix confirmou o corte de cerca de mil funcionários, aproximadamente 6% da equipe. O anúncio foi feito pelos co-CEOs Ted Sarandos e Greg Peters, em comunicado interno. As demissões devem atingir tecnologia, produto, jurídico e recursos humanos. A última grande onda ocorreu em 2022, com cerca de 450 dispensas.



Preocupação de McCartney

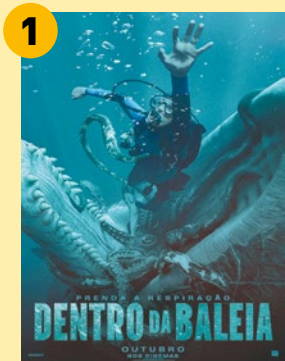
Paul McCartney está preocupado com sua representação nas próximas quatro cinebiografias dos Beatles dirigidas por Sam Mendes, com lançamento previsto

para abril de 2028. Em participação no podcast de Amy Poehler nesta semana, o músico revelou ter enviado uma mensagem ao diretor após notar que Paul Mescal

(escalado como McCartney) parecia mais baixo do que Harris Dickinson (John Lennon). Ele exigiu que a paridade de altura da banda seja respeitada nas telas.



3 filmes que estreiam nesta semana nos cinemas



1 **Dentro da Baleia**
O jovem mergulhador Jay Gardiner é engolido por uma baleia cachalote durante uma expedição em alto-mar. Com apenas uma hora de oxigênio, ele precisa encontrar uma forma de escapar e sobreviver.



2 **Street Fighter**
Ambientado em 1993, o filme acompanha Ryu e Ken Masters no torneio World Warrior, após serem recrutados por Chun-Li. Além dos combates, os lutadores enfrentam uma conspiração mortal ligada ao campeonato.



3 **Rosebush Pruning**
Uma família rica vive cercada de privilégios, mas enfrenta conflitos e segredos que ameaçam seus laços. Quando Jack decide deixar a casa para viver com a namorada, a relação entre os irmãos começa a mudar.

ROCK
POP
SERTANEJO
SAMBA
PAGODE
RAP
HIP-HOP
REGGAE
JAZZ
BLUES
COUNTRY
ELETRÔNICA

Essa é a premissa de *Magnatas do Crime*, produção criada pelo cineasta britânico Guy Ritchie para a Netflix. Lançada em março de 2024, a série recupera uma das fórmulas mais bem-sucedidas do diretor: personagens moralmente duvidosos, diálogos afiados, criminosos sofisticados e uma

ESPORTE | Por **Petrônio Luís**

Temporada cheia: Anápolis terá quatro torneios e Anapolina disputará três em 2027

A temporada de 2027 terá um calendário movimentado para os clubes goianos, com disputas estaduais e nacionais distribuídas ao longo do ano. Conforme o planejamento divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o Anápolis participará de quatro competições, enquanto a Anapolina terá três torneios no cronograma.

O Galo da Comarca disputará o Campeonato Goiano, a Copa Verde, a Copa do Brasil e a Série C do Campeonato Brasileiro. Já a Rubra terá pela frente o Estadual, a Copa do Brasil e a Série D nacional.

Os campeonatos estaduais abrirão a temporada em 10 de janeiro, com encerramento previsto até 7 de março. A Copa do Brasil começará em 6 de janeiro e terminará em 5 de dezembro, reunindo 128



clubes. A Copa Verde, que inclui as disputas das copas Centro-Oeste e Norte, será realizada de 24 de março a 13 de junho. O Anápolis chega à próxima

edição da Copa Verde após conquistar a Copa Centro-Oeste e terminar como vice-campeão da competição regional em 2026.

A programação também leva em conta a realização da Copa do Mundo Feminina no Brasil, entre 24 de junho e 25 de julho de 2027. Durante o período, não

haverá partidas das Séries A e B do Campeonato Brasileiro nem da Copa do Brasil.

A Série C contará com 24 equipes, quatro a mais que em 2026, e será disputada entre 4 de abril e 31 de outubro. Goiás terá dois representantes: Anápolis e Goiatuba.

Na Série D, as partidas estão previstas de 4 de abril a 12 de setembro. Além da Anapolina, o estado será representado por Jataiense, Agro FC, Crac e Aparecidense.

As duas divisões terão uma interrupção entre 19 de junho e 10 de julho. A medida considera a possibilidade de utilização de estádios e centros de treinamento durante a primeira fase do Mundial feminino.

A definição dos locais das partidas depende do sorteio dos grupos, previsto para 11 de dezembro. A CBF também reservou os dias 18 e 24 de novembro para eventuais remarcações de jogos adiados e admite ajustes no calendário após a definição dos locais.

Fale com ele no momento mais relaxado do dia



Sua empresa na mão de quem está pronto para decidir
- Anuncie no Anápolis Diário.

